

Zélia admite que ainda não tem estratégia para dívida

Além do parâmetro já anunciado para a negociação da dívida externa (limitar pagamentos a US\$ 5 bilhões, metade das remessas do governo Sarney, em 1989), ainda não há uma posição brasileira global. Foi o que garantiu ontem a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, a presidentes de entidades de crédito e bancos privados estrangeiros recebidos em audiências isoladas.

Zélia afirmou ao presidente do Manufactures Hanover Trust Corporation, Thomas Johnson, ao vice-presidente da corretora Salomon Brothers em Nova Iorque, Allais-tair Tedford, e ao vice-presidente executivo do Bank of America, Peter Mcpherson, que não haverá nenhum esforço de renegociação da dívida externa durante sua estada em Montreal, no Canadá, na próxima semana. "A intenção não é iniciar negociações concretas nesta viagem", disse a ministra. "Mesmo porque o Governo indicará, posteriormente, os negociadores da dívida".

Detalhes

A ministra não chegou a entrar em detalhes sobre o processo de re-

negociação nas audiências concedidas ontem. Apenas reafirmou a seus interlocutores a disposição de o Governo primeiro definir um plano de ajuste interno da economia e implementá-lo, para depois iniciar o processo de renegociação da dívida externa. O entendimento da equipe econômica é de que somente a partir de meados de abril é que se terá uma idéia mais concreta dos efeitos do plano de estabilização, o que permitirá, então, iniciar o processo de renegociação da dívida.

Sobre seu discurso na assembléia anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), na próxima segunda-feira, Zélia Cardoso de Mello informou que ele terá um enfoque apenas descritivo. A intenção é apresentar a versão oficial do plano de estabilização à comunidade financeira internacional. "Até o momento, tudo que se conhece do plano no exterior foi dito através da imprensa", pondera a ministra.

A ministra da Economia também recebeu ontem o vice-presidente da General Motors no Brasil, André Beer. O encontro ser-

viu para que o representante da GM fizesse considerações sobre os reflexos do plano de estabilização na indústria automobilística nacional.

Compromisso

André Beer reafirmou o compromisso já assumido pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) de não promover o desemprego no setor, colaborando para o sucesso do plano de estabilização. Ele disse à ministra que, de fato, caberá ao Governo determinar o momento exato da abertura da torneira (alusão à metáfora usada pelo presidente Collor, que comparou o plano a uma represa e entrada de cruzeiros na economia a um sistema de irrigação onde caberia ao governo abrir a torneira) e que o setor saberá esperar por isso, pois a decretação de férias coletivas já foi feita.

O vice-presidente da GM foi informado que o Governo estuda a possibilidade de ampliar o prazo para vendas de veículos, que hoje está limitada em quatro meses. A opção seria ampliar esse prazo para 12 ou 24 meses.